Ano 20.° | Sabado, 12 de Março de 1927 | (AVENÇADO) | N.° 968

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

BEMVINDOS!

Chegaram na terça-feira á noite os nossos soldados do 19 de infantaria que, tendo acudido ao chamamento do governo para auxiliarem a acção desenvolvida contra os comunistas da capital, ali se portaram como valentes, cobrindo-se de prestigio e de gloria.

Bemvindos! E que a alegria e as saudações com que a cidade os recebeu, as flôres com que os cobriu durante a sua marcha triunfal desde a estação do caminho de ferro ao quartel, por entre alas compactas de povo, seja como que um incentivo ao cumprimento do dever, que é sacrificarem-se pela Patria, acima de tudo; defender a Republica, regimen que a nação adoptou por ser o sistema onde a democracia encontra a melhor guarida, e a ordem, base de todo o progresso, que só se fomenta com disciplina, respeito âs leis, abediencia ao principio da autoridade.

O Exercito deve ser em toda a parte a garantia da Paz. E sendo assim, Aveiro só se dignificou acolhendo da maneira entusiastica como o fez. os soldados que em Lisboa se oposeram á implantação do estado anarquico pelos elementos revolucionarios, embargando-lhes o passo.

Viva o Exercito!
Viva a Republica!

Palavras amigas

Temo-las recebido, a proposito do nosso aniversario, muito cativantes, Agradecemo-las do coração assim como as felicitações que alguns colegas nos dirigem pelo mesmo motivo.

Bandeira Nacional

Por deliberação do governo, daqui por deante, todos os cidadãos que assistam ao içar do pavilhão português são obrigados a descobrir-se respeitosamente, sob pena de prisão imediata por 60 diaa.

Duro. mas tem de ser.

Conferencia

Tem hoje logar, pelas 21 horas prefixas, no Teatro Aveirense, uma conferencia promovida pela Juventude Catolica de Aveiro e que será presidida pelo Arcediágo do Vouga, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, professor da Universidade de Coimbra.

O têma a desenvolver pelo sr. dr. Mario de Figueiredo, professor do mesmo estabelecimento de ensino, versará sobre *O anarquismo de S. Francisco*, tendo antes logar uma série de projecções luminosas sobre a vida do *pobresinho de Assis*.

Agradecemos a amabilidade do convite; mas não podendo comparecer, esperâmos que o orgão democratico nos dê um circunstanciado relato do que fôr passado pela pena autorisada do seu principal mentor—o *douto* juiz da irmandade do Senhor do Bemdito...

Processões

Apezar do tempo duvidoso sempre saiu no domingo a procissão de Cinza, que, ainda assim, chamou a Aveiro alguma gente das circunvisinhanças.

A'manhã e segunda-feira efectuam-se os Passos das duas freguesias, cortejos que tambem costumam ser postos na rua com certa imponencia.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$76
Dollar..........	19$45

Uma carta

Recebemos da sr.ª dr.ª Ambrosina Leite, medica na Palhaça, uma carta ainda a proposito do caso em que o seu nome andou envolvido com o de Rita Ferreira, cuja publicação nos é solicitada. Pedimos licença, porêm, á sua ilustre signataria para a não inserir visto a circunstancia de, com insistencia, falar em bonécos, poder dar origem a diferentes interpretações...

De resto, para quê bulir numa coisa que não ha vantagem alguma em avivar? Pense bem nisto a sr.ª dr.ª Ambrosina Leite e dignar-se-ha dizer-nos depois se temos ou não razão em a poupar a novas criticas do respeitavel publico.

Para escandalo já basta.

Comissão de censura

A que funciona nesta cidade e tem por fim exercer fiscalisação sobre a imprensa, sofreu nova modificação, sendo agora composta pelos srs. capitão Vinagre e tenentes Tavares e Armando Esteves.

Acha se instalada no quartel de Infantaria 19.

Uma importante questão de Arte que interessa a Aveiro

Nas pinturas do Museu Nacional desta cidade guarda-se um quadro do seculo XV que é um verdadeiro tesouro

"O retrato de Santa Joana, da nossa colecção de primitivos é, a meu ver, a chave do inigma dos paineis de S. Vicente,,—diz-nos o dr. Alberto Souto.

Ouvimos falar ha tempo numa questão de Arte muito importante levantada pelo director do Museu de Aveiro acerca do retrato de Santa Joana e dos celebrados paineis de S. Vicente que tanta celeuma teem produzido nos meios intelectuais do país.

Agora um aveirense distinto que se interessa por tudo o que pode enaltecer a nossa terra, chamou-nos a atenção para o caso e disse-nos:

— Era bom que Aveiro conhecesse o que possue.

Esta questão historica e artistica do retrato de Santa Joana é muito digna de ser conhecida nesta terra.

Não percam o assunto!

Efectivamente nem só de pão vive o homem. Aveiro tem um grande orgulho pelo seu Museu e todas as questões que dizem respeito a qualquer das preciosidades que nele se guardam, não podem passar despercebidas á cidade.

Puzémos mãos á obra.

Sabiamos que o director do Museu já tinha falado neste assunto ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, quando aqui fez a sua visita ministerial e que quiz ha tempo fazer uma conferencia sobre o caso.

Como não somos fundos em questões de Arte, pedímos um artigo que nos foi recusado,

O dr. Alberto Souto diz-nos que não quere escrever sobre isto por já estar marcada na Associação dos Arqueologos uma comunicação sua e ter outros compromissos que o não deixam falar á vontade no assunto.

Apelámos para o seu bairrismo.

Aveiro tem o direito de saber da sua boca, antes de mais ninguem, o que pensa sobre a questão que ele mesmo levantou.

Demais, alguns amigos que o teem ouvido conhecem bem os seus estudos e opiniões a tal respeito e por isso o segredo é impossivel. O sr. dr. Alberto Souto, porêm, alegando outros afazeres, recusa o artigo mas faculta-nos os seus apontamentos e expõe-nos a questão, que, como se vai vêr, é importantissima para a historia da Arte no nosso País.

E diz-nos:

— Quando apareceu o livro do sr. dr. José Saraiva dando aos paineis de S. Vicente uma interpretação diversa da que lhe dera o ilustre critico de Arte, sr. dr. José de Figueiredo, e se desencadeou essa grande questão que fez correr rios de tinta e torrentes de palavras sobre S. Vicente, Nuno Gonçalves, o Infante Santo, a pintura primitiva portuguesa e as tapeçarias de Pastrana, eu, que guardava aqui o retrato da Princêsa-Infanta vi logo a importancia desta magnifica taboa na questão.

E sabe porquê?

Porque quando tomei posse da direcção do Museu pensei em construir um gabinete especial para esse retrato e colocar lá uma reprodução dos paineis de S. Vicente, onde, segundo o sr. dr. José de Figueiredo, se vêem os retratos do pai de Santa Joana, D. Afonso V, da mãe e do irmão D. João II, além de outras figuras historicas da época, como o infante D. Henrique.

Nessa altura confrontando os retratos, eu notei as semelhanças fisionomicas e vi que o vestuario feminino de uma das figuras era o mesmo.

E fiquei a pensar sempre no seguinte: porque é que não foi ali retratada a filha de D. Afonso V?

Veio a questão dos paineis. Estive para falar, mas calei-me por não querer precepitar opiniões sem ter feito um estudo consciencioso que exigia muitas visitas a outros museus, bibliotecas e arquivos.

Mas aqui no Museu, perante o retrato de Santa Joana, eu perguntei ao sr. dr. Reinaldo dos Santos, um dos mais brilhantes contendores da questão dos celebres paineis—porque não está nos paineis o retrato desta Infanta?

E concordámos na desculpa: talvez por estar no convento!

Porêm, a observação e reflexão posteriores faziam-me mudar de rumo. A estada no convento não era desculpa. D. Afonso V era amicissimo da filha. Nunca veio ao norte que a não viesse vêr ao convento de Jesus. A sua ternura por ela, é incontestavel. O desgosto que lhe causou a sua profissão, não lhe diminuiu o carinho com que a tratava.

Fala-se que ela foi retratada varias vazes. Um desses retratos está aqui em trage de côrte.

O vestuario é o mesmo, até, da figura real que no painel do Infante ajoelha no primeiro plano á esquerda, em frente de D. Afonso V, ou do pseudo D. Afonso V, e que o sr. dr. José de Figueiredo julga ser a rainha D. Izabel, do que não discorda inteiramente o sr. dr. José Saraiva.

Difere a touca: no retrato do Museu de Aveiro, cingida aos cabelos, contornando a cabeça elegante, cobrindo a testa, quasi só um diadema de pedrarias.

No painel das Janelas Verdes, erguendo-se como uma gôrra, semelhante á que cobre as outras cabeças da Familia Real, mais ornada e rica, embora. O corpete é o mesmo. Apenas o do retrato do Museu de Aveiro se fecha, em baixo. num recorte, em bico, e o da figura feminina do painel do Infante corre arredondando o decote. Os cordões que pendem do pescoço, embora num sejam de retroz, noutro de contas, denotam a mesma época, o mesmo gosto de vestir, a mesma moda.

A semelhança do retrato do painel do Infante, que o sr. dr. José de Figueiredo supõe ser da Rainha, com o retrato de Santa Joana, é flagrante.

Será a mãe de Santa Joana ou será a propria filha de D. Afonso V?

Sem ir pessoalmente examinar os paineis de S. Vicente ao Museu de Arte Antiga, não posso pronunciar-me definitivamente. Mas a minha pergunta é importantissima:

— E para que hipotese se inclina o dr.?

— Creio que é a propria Santa Joana que lá está retratada, mas não o quero assegurar, porque sou muito cauteloso nas minhas afirmações.

Tenho de pôr estas duas hipoteses, por um escrupuloso amor da verdade. E' bem possivel termos neste assunto uma grande surprêsa!

— Será o retrato de Santa Joana obra de Nuno Gonçalves ou do mesmo pintor dos paineis das Janelas Verdes? —perguntâmos nós.

E o director do Museu de Aveiro responde-nos:

—O sr. Joaquim de Vasconcelos por algumas razões de ordem tecnica, afirmou que não. Mas não poderia o mesmo pintor mudar o seu processo tecnico? A indumentaria, como eu demonstro pela semelhança do vestuario de Santa Joana e da Princêsa ou Rainha do painel do Infante, prova-nos que os quadros são da mesma época ou teem um intervalo de poucos anos.

O que me leva a não apresentar já definitivamente e de forma resoluta a hipotese de se vêr a Santa Joana no painel do Infante, é parecer-me, nas fotogravuras, um pouco mais velha a figura do painel do que deveria ser ao tempo a Infanta D. Joana. Mas se ela tem a edade que o sr. dr. José Saraiva lhe atribue, não estamos longe da diferença de edade, manifesta, entre essa senhora e o menino que se encontra junto ao infante D. Henrique, na hipotese deste ser o irmão de D. Joana, mais tarde D. João II!

Se a Senhora da esquerda tivesse realmente 10, 12 ou 15 anos, como diz o sr. dr. Saraiva, poderia muito bem ser D. Joana (Santa Joana) e o menino seria, sem duvida, D. João II, pois que este era mais novo apenas tres anos que a irmã.

Mas o facto de estar ali o infante D. Henrique, que morreu em 1460, quando Santa Joana tinha apenas oito anos e D. João II (chamemos-lhe assim) apenas cinco, contraria a hipote-

Este numero foi visado pela comissão de censura

Abolição do juri

Por um decreto recente foi substituida por tribunais colectivos, compostos de juizes togados, a antiga instituição do juri, excepção feita para os crimes politicos e os de Imprensa, que continuarão a ser julgados nos termos das leis vigentes.

"O Democrata,, no tribunal

Pela quarta vez ficou terça-feira adiado o julgamento do nosso amigo Jorge Cruz Lopes dos Reis acusado pelo M. P. de ter caluniado e injuriado o *integro* comissario de policia de Aveiro num artigo que neste jornal foi inserto.

O fundamento foi de que o acusado terá de responder em tribunal colectivo em conformidade com a nova lei de imprensa.

Aguardemos, pois,

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Os bons conselhos

Na Turquía, o ministro da Instrução, dirigindo-se ás meninas que frequentam as escolas, aconselhou-as a vestirem-se com decencia e a consagrar ao estudo o tempo que perdem a pôr o pó de arroz na cara e carmim nos labios.

Então as turquinhas tambem? E nós a pensarmos que eram só as francesas e as portuguesas...

Já lá viram a pouca vergonha que vai pelo mundo?...

Club 50 amigos

A comissão liquidataria deste gremio local, composta dos srs. Manuel José Domingues Peres, Octavio de Pinho e Jacinto Aurelio de Figueiredo dividiu, em partes eguais, pelas duas corporações de bombeiros a quantia de 1.332$90, produto da venda do seu mobiliario e de mais pertenças.

Foi bem aplicado.

Lêde
Propague
Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

se, a não ser que o pintor forçasse as idades ou que seja postumo o retrato de D. Henrique.

O que se não pode negar é a identidade de traços fisionomicos, o ar de de familia, a semelhança que existe entre o retrato de Santa Joana do Museu de Aveiro e as figuras reais do poliptico das Janelas Verdes.

E a figura central—S. Vicente ou o Infante Santo—tem com Santa Joana uma inegavel afinidade fisionomica!

—E sobre a questão da figura central dos paineis, o que pensa, dr.? Será S. Vicente ou o Infante Santo?

— Olhe, meu caro, os argumentos do sr. dr. José de Figueiredo, não se me desvanecem facilmente do espirito.

Mas a gôrra? E a semelhança com Santa Joana, naquelas sobrancelhas, naqueles olhos misticos, misteriosos, sonhando com o Além, resignados, olhos de renuncia, olhos que já não pensam nas grandezas do seculo, que da Terra nada esperam, que meditam tragedia ou seja a tragedia de Tanger ou seja a tragedia de Alfarrobeira e o sangue que o Principe Perfeito fez correr?

— Veja, veja: o nariz, a bôca, o pescoço de Santa Joana, teem, no painel do Infante, um parentesco patente!

Afastadas as hipoteses a que me referi e que em face dessas semelhanças fisionomicas eram de admitir, de ocorrer, pelo menos, resta analisarmos a hipotese José de Figueiredo, novamente, no que respeita á identificação das figuras do painel do Infante.

Se ali está D. Afonso V, com a esposa, já falecida ao tempo, o filho, principe D. João, a sogra, o tio, porque não está a filha, princêsa-infanta D. Joana, mais tarde Santa Joana?

A falta, como frisei, não é admissivel.

A filha de D. Afonso V, devia estar ali junta com a côrte, com a familia, com as altas figuras representativas da Nação.

O pai, extremoso, não a esqueceria no grupo comemorativo, monumental, apoteotico. Pois se ele, como pensava o sr. dr. José de Figueredo, fez retratar a esposa já falecida, utilisando um manequim e por certo um retrato, como não mandar pintar o retrato da filha, imagem viva de sua esposa, ainda que ela estivesse já no convento, que estava, como o prova a edade do menino, neste caso seu irmão?

A Princesa-Infanta era a herdeira presuntiva da corôa, se falecesse o principe D. João, o segundo.

Por esse motivo sempre D. Afonso V se opôz aos seus votos.

O principe D. João, seu irmão, foi o emissario mandado a Aveiro a protestar contra a profissão conventual e a tentar demovê la de continuar com o habito de professa dominicana que tomára a ocultas da Côrte.

A Nação, quando soube que ela tinha tomado o habito, ela, a herdeira do trono, vendo que o «Africano» dado a pelejas e conquistas levava consigo o Principe, sujeitando-o aos perigos das batalhas, movimentou-se, gritou e reclamou.

Aljubarrota tinha passado ainda ha pouco. O povo adivinhava Alcacer-Kibir!

E esta Infanta, em quem a Nação tinha os olhos e onde residiam suas esperanças e em cujos olhos o Africano via brilhar o olhar de D. Isabel, era escorraçada dos grandiosos paineis?

Nem com o grupo fotográfico de uma humilde familia do nosso povo, hoje tal sucederia! Não haveria esquecimento da filha querida e, se ela não estivesse presente, por certo se mandaria o pintor a retratá-la ou se apresentaria o retrato dela para se incluir no grupo, como se incluiu a Rainha já morta!

— São muito impressionantes, na verdade, os seus argumentos, atalhamos nós. E o nosso entrevistado continua, cheio de entusiasmo pelo assunto:

— Esta hipotese de se encontrarem nos paineis as figuras de D. Afonso V, com o filho D. João, com a esposa D. Isabel e sem a filha D. Joana, é, pois, inverosimil e inadmissivel.

Pensando e estudando demoradamente o assunto, apezar dos meus inumeros afazeres e dos cuidados que o edificio do Museu e Convento de Jesus me teem dado com o seu estado de confrangedora ruina, eu anunciei uma palestra sobre o problema, nas salas do Museu de Aveiro, que não chegou ainda a realisar-se.

Ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, a quando da sua visita ao Museu, falei no assunto.

Aguardava agora a visita do meu ilustre amigo sr. dr. Antonio Mendes Correia, ilustre professo da Universidade do Porto, que a meu convite deve vir a Aveiro estudar o retrato de Santa Joana sob o ponto de vista antropologico, para com segurança se poder fazer a comparação dos seus caracteres com os das figuras dos paineis das Janelas Verdes.

Após esse estudo e ouvida a opinião do distinto antropologista e erudito investigador, tenciono fazer na imprensa e na Associação dos Arqueologos uma comunicação sobre o assunto.

Quanto á figura principal dos paineis de Lisboa, inclino-me para a hipotese do sr. dr. José Saraiva e digo: a figura principal, pela sua semelhança com Santa Joana, a meu vêr, pertence á familia de Aviz.

A existencia na Batalha de umas taboas com a paixão do Infante e a gôrra, tornam muito plausivel a conjectura, para mim, além de outras razões que escuso de repetir.

Num magnifico triptico, até hoje atribuido á escola holandesa e que faz parte da coleção de pinturas do Museu de Aveiro e que tanto entusiasmára Guerra Junqueiro quando ha perto de trinta anos o examinou, Santo Estevam aparece, como muitos outros santos, com a dalmatica em tudo semelhante á da figura central dos paineis de S. Vicente. As dalmaticas do pequenino triptico de Aveiro e do poliptico das Janelas Verdes, são muito parecidas, até nos ornatos do tecido.

Santo Estevam, porêm, lá tem os seus atributos proprios.

Mas a gôrra do santo dos paineis das Janelas Verdes significa, por certo, em meu humilde entender, que aquela figura, santificada e glorificada pela Nação inteira, é alguem da Nação, pertencente á familia ali ajoelhada e reunida, com a qual mantem um estreito contacto de parentesco, de amor e de saudade, da qual se conserva junto, ainda, pela lembrança viva, embora tendo subido já á gloria celeste!

O detalhe, o realismo que preocupava a arte do tempo não foi esquecido nem descuidado: vestiu-se de santo um membro da familia de Aviz!

Mas eu não queria entrar assim na questão. Seria ir longe de mais, meter foice em ceara alheia.

O que avanço é isto: se nos paineis das Janelas Verdes não está retratada a filha de D. Afonso V, devem eles ser anteriores a 1452, data do nascimento da Princesa D. Joana; mas pela comparação do vestuario feminino revelado nos dois retratos, o de Aveiro e o da senhora da familia real do painel do Infante, não devem ser muito distantes e é bem possivel que no painel do infante esteja retratado D. Afonso V com a filha D. Joana e o filho D. João e que o retrato de Santa Joana de Aveiro tenha apenas mais 5 anos que os paineis das Janelas Verdes.

— E sobre o valor puramente artistico do retrato de Santa Joana, que nos diz?

— Isso dava uma entrevista, uma conferencia, um livro! E' uma maravilha!

Por hoje digo-lhe só que o retrato de Santa Joana, sob o ponto de vista puramente artistico, é, com os paineis das Janelas Verdes, um documento de altissimo valor, demonstrando, como diz o sr. dr. José de Figueiredo a proposito dos paineis e o observára o sr. Joaquim de Vasconcelos, «a existencia de uma escola primitiva portuguesa, fazendo recuar de mais um seculo o inicio assegurado desta arte entre nós.»

— Conhece-se o auctor?

— Não. Mas como este retrato foi pintado antes da antrada de Santa Joana para a clausura, mesmo para o convento, é bem provavel que ele seja obra de um dos pintores da côrte.

Havendo pintores na côrte de D. Afonso V, como consta da lista de Viterbo, mencionada pelo sr. dr. José de Figueiredo, foi a um deles, com certeza, que o rei mandou executar o retrato de sua filha.

Perdeu-se algum nome desses pintores?

Teria João Anes—1464-1471—talento e arte para pintar essa soberba taboa?

Será a obra do mesmo auctor dos paineis das Janelas Verdes, apesar dos diferentes processos que os quadros revelam?

Resta saber. Resta averiguar.

Nem em Frei Luiz de Souza, nem em qualquer passagem da valiosa bibliografia sobre Santa Joana e o Mosteiro de Jesus, se encontra referencia, conhecida até hoje, ao retrato do Museu de Aveiro.

Porêm, lendo de novo, com particular cuidado, o codice manuscrito, preciosidade gotica *da fundação do Convento de Jesus de Aveiro e da vida da Infanta D. Joana* escrito por D. Margarida Pinheira, que professou em Jesus no ano de 1467, assalta-me uma grande duvida porque lá se fala nos retratos da Infanta.

Mais tarde trataremos da questão. Por hoje ficamos aqui.

— Isto enche-lhe o jornal. Resuma o que poder!

E o director do Museu de Aveiro despediu-nos quasi á má cára.

Saímos, porêm, convencidos de que a cultura da cidade de Aveiro tinha ganho muito com a nossa entrevista.

Festa de confraternisação

Deve ámanhã efectuar-se no quartel de Cavalaria 8 um grande banquete de confraternização militar, ao qual se espera venha presidir o coronel, sr. Schiapa de Azevedo.

Atenção para a 4.ª pagina.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 6, o sr. José F. da Costa Mortágua e no dia 8, a tricaninha Balbina Migueis Picado. Hoje fa-los o sr. Vasco Vieira da Costa; ámanhã, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda e o sr. Inacio Marques da Cunha; em 15, o sr. Francisco Pereira de Melo; em 16, a sr.ª D. Regina Mêles, dedicada esposa do sr. tenente Ladislau Mêles, em serviço no ultramar; em 17, o sr. dr. Manuel Marques Damas e em 18, o sr. João Maria Pereira Campos.

— Deu á luz um menino a esposa do nosso amigo Manuel José da Costa Guimarães, proprietario da Tipografia Luso.

Os nossos parabens.

— Do Arsenal da Marinha foi transferido para o Centro de Aviação Maritima de S. Jacinto, o sr. Abel Marques da Graça.

— Vai de novo a caminho de Loanda onde conta demorar-se mais um ano como comissario do vapor Ambriz da Companhia Nacional de Navegação, o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

— Está restabelecido da enfermidade que por algum tempo o reteve no leito, o capitão sr. João Abel Rebocho Vaz.

— Em Lisboa foi submetido a uma operação na garganta o nosso presado amigo, sr. José Moreira Freire, fazendo nós os mais ardentes votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Agravaram-se os padecimentos da gentil menina Zaira Fernando de Souza.

— Na sua casa da capital tambem se encontra doente o coronel, sr. D. João de Almeida, cujas melhoras estimâmos.

— Para Coimbra, onde fixou residencia, seguiu ha dias, acompanhado de sua familia, o professor sr. Manuel Mendes dos Santos.

Bernardino Machado

Sob esta epigrafe li no *Portugal* de 5 do corrente um artigo que me entristeceu.

O seu autor deixou se arrebatar, com certeza, por um lamentavel estado de nervosismo, provocado pelos deploraveis acontecimentos que, tendo o seu prologo na capital do norte, terminaram logicamente com a vitoria do governo, unico que até hoje ascendeu ao Poder pela vontade unanime do Povo.

O 28 de Maio, foi, quanto a mim, o primeiro acto eleitoral em que o Povo votou unanimemente sem a infame coação dos caciques, e, foi com o 28 de Maio que eu, pela primeira vez na minha vida, votei.

Não sou, por consequencia, politico.

Tambem nunca tive ou quiz emprego publico.

O que julgo ter é o direito de defender um homem que, tendo sido alguem em Portugal, é, sobre tudo, um caracter integro, ao que alia uma inteligencia nunca desmentida.

Este homem, por quem, alás, como politico, nunca tive simpatia alguma, merece, pelo seu saber e pelo seu nunca desmentido portuguezismo, hoje, o respeito e o dó dum expatriado que, incriminosamente se colocou ao lado dum ideal destituido de razão e impatriotico mesmo.

Se alguns revolucionarios andavam na luta a soldo de Moscow, não ponho em duvida; o que, porêm, não acredito é que o Dr. Bernardino Machado protegesse um ideal provindo de Moscow; pelo menos conscientemente.

O Dr. Bernardino Machado, que, pelo seu saber, ascendeu a um dos graus mais elevados que, para mim, é o de professor da Universidade, não é positivamente um *Rosalino Candido*, um *figurão*, um *pessimo produto estrangeiro* ou *traidor*.

O Dr. Bernardino Machado foi ministro na monarquia e não era qualquer imberbe, convidado para tão alto cargo.

Não podemos chamar traidor a um homem que num gesto digno abandonou um ideal falido, para ingressar num outro que os seus homens haviam tambem de aviltar, até á quasi falencia material e moral.

O Dr. Bernardino Machado, é, por consequencia, um homem de bem e sendo, como de facto é, um chefe de familia exemplarissimo, Pai duma *filharada* que muito nos honra como compatriota, não pode ser consequentemente um homem de mal.

Foi um mau politico? A historia o dirá.

Nunca em Portugal foi constado que S. Ex.ª fosse de alguma vez apontado como ladrão dos dinheiros publicos.

Foi o primeiro magistrado da nação; é presentemente um expatriado de 80 anos que, cumprindo o castigo dos seus erros, merece comiseração.

Não se deve cuspir numa velha reliquia que algumas vezes levou longe o bom nome de Portugal.

Nunca, repito, fui politico. Nunca, por principio algum, eu, por consequencia os defenderia.

Roubaram-nos, exploraram-nos em favor das hostes banditarias que, de bomba na mão, se lhes impunham?

Desvergonhados, banqueteavam-se descaradamente numa bacanal luxuriante á nossa custa, á custa do nosso trabalho, do produto das nossas fadigas? Que paguem, pois, o tributo dos seus erros. E' justo.

Trouxeram, com a ultima e injustificavel revolução, o luto e a dôr a tantos lares, onde, á frente deste cortejo, não faltou a fome? Que paguem não só monetariamente os prejuizos materiais, como, com a expiação moral, o mal da mesma proveniencia.

Não acho, porêm, justo que na expiação dolorosa do exilio sejam, ainda, azorragados.

Viva, pois, o Exercito portuguez!
Viva a ditadura militar!
E' este o meu partido.

Aldobrando Leitão

Falta de espaço

Por absoluta carencia de espaço deixamos para o proximo numero a *Secção desportiva*.

Correspondencias

Palhaça, 2

Está sendo muito comentado tanto aqui como na proxima freguesia de Nariz, o procedimento do sr. Antonio de Oliveira Barros contra uma sua irmã a quem chamou ao tribunal, atribuindo-lhe palavras ofensivas e pedindo para ela castigo rigoroso. A infeliz é uma pobre jornaleira que ganha para sustentar duas creancinhas de tenra idade e por isso o procedimento do sr. Barros ainda se torna mais censuravel.

Um momento de reflexão, pedimos-lhe, para que a desgraça não atinja tambem as duas inocentinhas, dignas de toda a comiseração.

P.

Despedida

Manuel Marques não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus numerosos amigos, vem fazel-o por este meio, oferecendo os seus préstimos nos Estados Unidos da America.

Aos que pessoalmente lhe manifestaram os desejos duma feliz viagem, se confessa eternamente reconhecido.

Ilhavo, 7 de Março de 1927

Manuel Marques

Regimento de Cavalaria n.° 8

Anuncio

1.° Praça

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 14 do corrente mês de Março, pelas treze horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisoria de cincoenta escudos (50$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 24 de Fevereiro de 1927.

O Secretario,

Adelino de Figueiredo

Alferes

Sociedade das Aguas da Curía

E' Convocada a Assembleia Geral ordinaria d'esta Sociedade para reunir na sua sede Social, na Curia, no dia 3 de Abril pelas 13 horas, afim de discutir, aprovar ou modificar o relatorio, balanço e contas referentes ao exercicio de 1926 e fixar a retribuição dos corpos gerentes.

Curia, 1 de Março de 1927

O Presidente

Albano Coutinho

Despedida

Manuel Mendes dos Santos, professor, comunica aos seus amigos e conhecidos que fixou a sna residencia em Coimbra, onde oferece os seus prestimos e a sua casa, Palacios Confusos, 22, ficando assim feitas as suas despedidas, visto ser-lhe impossivel fazê-las pessoalmente, como era seu desejo.

Leilão de penhores

Nos dias 3, 10, 17 e 24 de abril continuação do leilão de penhores com 3 meses em atraso, da casa de penhores de João Mendes da Costa.

Os leilões realisar-se-hão na R. Eça de Queiroz, 36.

Vende-se

uma casa de pasto com todas as suas pertenças na Rua Tenente Rezende n.° 20 e 20-A (Antiga hospedaria Tobias Pereira). Trata-se na mesma.

Prelo

Vende-se em bom estado, na *Tipografia Lusitania*, R. Eça de Queiroz, 3.

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal da Feira, faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso documental para provimento de um logar de amanuense da Secretaria da mesma Camara, com o vencimento anual de 300$00, e transitoriamente com a ajuda de custo da vida, tambem anual de esc. 6.879$80.

Os concorrentes deverão apresentar na Secreraria desta Camara, dentro do referido praso, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Paços do Concelho da Feira, 2 de Fevereiro de 1927.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Gaspar Alves Moreira

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do quarto oficio—Flamengo— no inventario orfanologico por obito de João Mateus de Lima, viuvo, lavrador, que foi de Esgueira, vai ser posto em praça, no dia 13 de março proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, em Aveiro, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, o seguinte predio pertencente á herança inventariada:

Quatro quintas partes de uma casa terrea com poço, quintal, parreiras, aido, pertenças e direitos, sita em Esgueira, no valor de 3.600$00.

Todas as despezas da praça e a respectiva contribuição de registo serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

José de Almeida Azevedo

O escrivão de 4.° oficio,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do quarto oficio—Flamengo—na execução por custas e selos por apenso á acção ordinaria civel que o executado moveu contra Francisco Antonio Meireles e outros, e em que é exequente o Ministerio Publico e executado Miguel da Cruz Vieira, solteiro, padeiro, de S. Bernardo, vai á praça pela terceira vez, para ser arrematado por quem mais oferecer, no dia 27 de março proximo, por 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Praça da Republica, desta cidade:

O direito e acção que o executado tem á herança deixada por Mariana Rosa Lameiras, viuva de João Rodrigues da Rocha, desta cidade, por cujo falecimento se procedeu a inventario pelo primeiro oficio deste Juizo.

Todas as despezas da praça, bem como a respectiva contribuição de registo, serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1927.

Veritiquei

O Juiz de Direito, 1.° substituto em exercicio,

José de Almeida Azevedo

O escrivão do 4.° oficio,

João Luiz Flamengo

Armazem

Vende-se um, junto ao passo de nivel de S. Bernardo e um terreno anexo com poço.

Para informações, dirigir ao advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Bolsa com tabaco

De regresso duma feira, realisada em Coimbra no dia 23, foi encontrada no comboio correio da tarde, na estação de Quintans, pelo negociante de porcos da Costa do Valado, João de Pinho, uma bolsa contendo tabaco, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Sabe-se que o dono desembarcou na estação de Souzelas.

Prevenção

Anibal Gonçalves Portuguez previne o comercio e o publico em geral, de que se não responsabiliza por dividas que contráia sua mulher Rosa Marques da Conceição.

Mamodeiro, 7 de Março de 1927.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

Armazem

vende-se um, no Canal de S. Roque, junto da Balança da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com poço e quintal.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Casa

vende-se em óptimo local, no Rocio. Tem 2 andares, quinze divisões, rez do chão, um bom armazem e agua encanada.

Tratar com Carlos Migueis Picado—Aveiro.

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	15$00
Semestre	7$50
Colonias (ano)	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» » (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Contagem pelo linometro corpo 8